



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Registro: 2025.0000354071

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Embargos de Declaração Cível nº 1004863-90.2018.8.26.0053/50000, da Comarca de São Paulo, em que é embargante IPSOS BRASIL PESQUISAS DE MERCADO LTDA., é embargado MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

ACORDAM, em sessão permanente e virtual da 18ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: **Rejeitaram os embargos. V. U.**, de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores WANDERLEY JOSÉ FEDERIGHI (Presidente) E BEATRIZ BRAGA.

São Paulo, 9 de abril de 2025.

MARCELO L THEODÓSIO

Relator

Assinatura Eletrônica

18ª Câmara de Direito Público

Embargos de Declaração Cível nº 1004863-90.2018.8.26.0053/50000

Embargante: IPSOS BRASIL PESQUISAS DE MERCADO LTDA.

Embargado: Município de São Paulo

Comarca: São Paulo

Voto nº 31189

DIREITO PROCESSUAL CIVIL. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO. PREQUESTIONAMENTO. EMBARGOS REJEITADOS.

I. Caso em Exame

Embargos de Declaração opostos por IPSOS BRASIL PESQUISAS DE MERCADO LTDA contra acórdão que deu parcial provimento ao recurso do autor. Alegação de omissão no acórdão quanto às razões do recurso e dispositivos legais para prequestionamento.

II. Questão em Discussão

2. A questão em discussão consiste em determinar se há omissão no acórdão embargado que justifique a oposição dos embargos de declaração.

III. Razões de Decidir

3. Não há omissão, contradição, obscuridade ou erro material no acórdão embargado, conforme art. 1.022 do CPC.

4. Os embargos de declaração não se prestam à reapreciação do mérito ou manifestação de inconformismo.

IV. Dispositivo e Tese

5. Embargos de declaração rejeitados.

Tese de julgamento: 1. Embargos de declaração não são meio adequado para reexame de mérito. 2. Inexistência de vícios no acórdão embargado.

Legislação Citada:

Código de Processo Civil, art. 1.022.

Jurisprudência Citada:

STJ, REsp nº 199.438-RJ, Rel. Min. Felix Fischer, Quinta Turma.

STF, RE-ED nº 426059/SC, Rel. Min. Gilmar Mendes, Tribunal Pleno.

Trata-se de Embargos de Declaração opostos por **IPSOS BRASIL PESQUISAS DE MERCADO LTDA**, em relação ao v. acórdão o qual deu parcial provimento ao recurso do autor, ora embargante, conforme ementa abaixo transcrita:

"DIREITO TRIBUTÁRIO. ISS. APELAÇÕES E REEXAME NECESSÁRIO. PARCIAL PROCEDÊNCIA. RECURSOS OFICIAL E VOLUNTÁRIO DO RÉU DESPROVIDOS E RECURSO DO AUTOR PARCIALMENTE PROVIDO.

I. Caso em Exame

Ação ordinária anulatória de débito fiscal movida por IPSOS BRASIL PESQUISAS DE MERCADO LTDA contra o MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, alegando cobrança indevida de ISS sobre serviços cancelados ou realizados no exterior ou fora da jurisdição de São Paulo. A sentença julgou parcialmente procedente a ação, declarando a nulidade parcial da exigência fiscal e mantendo a cobrança de valores apurados em laudo pericial.

II. Questão em Discussão

2. A questão em discussão consiste em determinar a incidência do ISS sobre serviços prestados a clientes estrangeiros e a aplicação de multas e indexadores acima da SELIC.

III. Razões de Decidir

3. A exportação de serviços está isenta de ISS, conforme a Constituição Federal e a LC 116/03, desde que o resultado do serviço seja fruído no exterior.

4. A multa aplicada deve observar a proporcionalidade, não podendo ser confiscatória, e os juros sobre a multa possuem natureza moratória.

IV. Dispositivo e Tese

5. Recursos oficial e voluntário do réu desprovidos e recurso do autor parcialmente provido.

Tese de julgamento: 1. Exportação de serviços isenta de ISS quando a fruição ocorre no exterior. 2. Multa em até 100% do valor do tributo mostra-se cabível, não assumindo caráter confiscatório e juros sobre multa são cabíveis vez que possuem natureza moratória.

Legislação Citada:

CF/1988, art. 156, III e § 3º, II;

LC 116/03, arts. 1º e 2º;

CTN, arts. 97, V, 150, § 4º, 156, V, 161, § 1º;

CPC, art. 85, § 3º, § 4º, § 11, art. 86, parágrafo único.

Jurisprudência Citada:

TJSP, Apelação nº 1062153-87.2023.8.26.0053, Rel. Henrique Harris Júnior, 18ª Câmara de Direito Público, j. 01/08/2024;

TJSP, Apelação nº 1013085-18.2016.8.26.0053, Rel. Roberto Martins de Souza, 18ª Câmara de Direito Público, j. 25/04/2019;

STF, ARE 938538 AgR, Rel. Min. Roberto Barroso, Primeira Turma, j. 30/09/2016".

Alega o embargante, em suma, que o v. acórdão contém omissão acerca das razões contidas no recurso bem como dos dispositivos legais e constitucionais para fins de prequestionamento.

É O RELATÓRIO.

Conheço dos embargos de declaração opostos, todavia, os rejeito no mérito.

Há, nestes embargos, clara tentativa de reapreciação da matéria já julgada no acórdão proferido, isto porque, no caso em tela, inexistente qualquer dos vícios dispostos no art. 1.022 e seus incisos, do Código de Processo Civil (vigente), quais sejam, a ocorrência de omissão, contradição, obscuridade, ou até mesmo de erro material.

Nenhuma omissão ocorreu no Acórdão embargado, uma vez que não houve falha na apreciação das leis, artigos e fundamentos destacados nas razões dos embargos.

Assim, a matéria referente às questões principais deduzidas nos autos e que eram importantes para decidir a controvérsia foi devidamente apreciada e solucionada.

É bom salientar que não é necessário acompanhar o acórdão item por item inúmeras e variadas alegações apresentadas pelo recorrente, nem indique pormenorizadamente incisos legais, se de seu conteúdo, dentro do próprio contexto, é revelado claramente aquilo que aceita ou firma, absolutamente incompatível com tais alegações.

Significa dizer que, inexistem os defeitos apontados nos embargos, não havendo obscuridade para esclarecer, contradição para solucionar ou, enfim, omissões outras para suprir, e, portanto, qualquer gravame que comporte pedido de reparação.

Desta forma, eventual apreciação do pedido formulado nos presentes embargos acarretaria indubitável reapreciação do mérito e, até mesmo, na hipótese de acolhimento dos referidos embargos, dar-se-iam efeitos infringentes ao referido julgado.

Como é cediço, os embargos de declaração não se prestam à manifestação de inconformismo da parte em relação à decisão proferida.

Veja-se, a propósito, julgado publicado no Informativo nº 0046, do Superior Tribunal de Justiça, a pedido de sua Quinta Turma:

“EMBARGOS DE DECLARAÇÃO. REEXAME DA MATÉRIA. IMPOSSIBILIDADE.

O Tribunal a quo acolheu os embargos de declaração, com efeitos infringentes, para não reconhecer o direito dos autores ao reajuste de 84,32% referente à variação do IPC em março de 1990, em virtude do entendimento firmado no STF contrário ao aumento. A Turma deu provimento ao recurso porque o entendimento neste Superior Tribunal e no Supremo Tribunal Federal é de que os embargos declaratórios não são meio processual adequado para reexame da matéria de mérito com o objetivo de ajustá-la à orientação posteriormente firmada. Precedentes citados - no STJ: EDcl no EREsp 75.197-SP; REsp 141.758-DF; REsp 137.041-RS e EDcl no MS 6.311-DF; - no STF: EDcl no ROMS 22.835-4 e Ag 165.432-PR.” (REsp 199.438-RJ, Rel. Min. Felix Fischer, publicado no Informativo nº 0046, da Quinta Turma) (g.n.)

Nesse diapasão, oportuna a descrição de trecho do

acórdão prolatado pela Corte Especial, do Egrégio Superior Tribunal de Justiça, que rejeitou, à unanimidade, os Embargos de Declaração em Sentença Estrangeira Contestada nº 833, cujo Relator foi o Ministro Luiz Fux, a saber:

'...Os embargos de declaração são cabíveis quando houver no acórdão ou sentença, omissão, contradição ou obscuridade, nos termos do art. 535, I e II, do CPC, ou para sanar erro material. 2. Inocorrentes as hipóteses de omissão, contradição, obscuridade ou erro material, não há como prosperar o inconformismo, cujo real objetivo é a pretensão de reformar o decisum, o que é inviável de ser revisado em sede de embargos de declaração, dentro dos estreitos limites previstos no artigo 535 do CPC...'

A única hipótese de configuração de efeitos infringentes em Embargos Declaratórios, como bem defendido no acórdão exarado pela Corte Especial, do Egrégio Superior Tribunal de Justiça, que rejeitou, à unanimidade, os Embargos de Declaração no Recurso Especial nº 476665/SP, tendo sido Relatora a Ministra Laurita Vaz, se dá quando a infringência decorre da consequência lógica do implemento da correção.

“...Não há no acórdão embargado qualquer vício que enseje a aplicação do disposto no art. 535 do Código de Processo Civil. Ainda que a controvérsia tenha suscitado intenso debate, com o confronto de teses divergentes, entre os insígnies Ministros que participaram do referido julgamento, obtendo-se a decisão por apertada maioria de dois votos (9 x 7), a prestação jurisdicional foi oportuna e efetivamente prestada, sem qualquer omissão sanável na presente via. Efeitos infringentes ao julgado, em sede de embargos declaratórios, como se sabe, é hipótese excepcionalíssima, só admissível quando, ao se sanar o

vício apontado, o resultado tiver de ser alterado, como consequência lógica do implemento da correção. Não é esse o caso em tela...”

O Pleno do C. Supremo Tribunal Federal também já se manifestou sobre o assunto. Confira-se:

“Embargos de declaração em recurso extraordinário. 2. Decisão firmada pelo Plenário desta Corte. 3. Inocorrência de omissão, contradição ou obscuridade. 4. Efeitos infringentes. Inviabilidade por meio dos embargos de declaração. 5. Embargos de declaração rejeitados

Decisão

O Tribunal, à unanimidade, rejeitou os embargos de declaração, nos termos do voto do Relator. Ausente, justificadamente, o Senhor Ministro Celso de Mello. Presidiu o julgamento a Senhora Ministra Ellen Gracie. Plenário” (RE-ED 426059/SC – Embargos de Declaração no Recurso Extraordinário, Relator Ministro Gilmar Mendes, Tribunal Pleno)

Ressalte-se que o V. Julgado embargado aborda todos os pontos levados a conhecimento no recurso.

Ademais, matéria prequestionada só poderá ser conhecida pelo Colendo Tribunal competente, nos termos das Súmulas 282 e 356 do Supremo Tribunal Federal.

O Superior Tribunal de Justiça também já se pronunciou sobre a desnecessidade da menção expressa aos textos de lei em que se baseia o acórdão embargado, porque a decisão deve conter fundamento jurídico e não necessariamente fundamentação legal:

“Recurso Especial – Ausência de prequestionamento.

1 – Em sede de recurso especial há necessidade do tema apresentado para discussão no juízo qualificado ser prequestionado, quer implícita, quer explicitamente.

2 – Sem registro precedente nos autos da divergência jurisprudencial defendida como ocorrente, não há condições da matéria ser examinada em grau de recurso extremo.

3 – A atual Carta Magna, ao prestigiar o duplo grau de jurisdição, mantendo a tradição do nosso ordenamento jurídico a respeito, não abre lugar para que se adote qualquer posição processual que conduza a aceitação de ser suprimida a instância. Em assim sendo, o prequestionamento para o recurso especial, de acordo com os padrões aplicados pela jurisprudência do Colendo Supremo Tribunal Federal, deve continuar a ser exigido como pressuposto de sua admissibilidade, sob pena de se impor, também, surpresa a parte contrária em um dos últimos momentos recursais da ação.

4 – “Certo é que não se deve exigir o prequestionamento com muito rigor, pois, em casos excepcionalíssimos, especialmente no tocante as questões que possam ser conhecidas por expressa disposição legal, em qualquer tempo ou grau de jurisdição, é de atenuar-se o seu rigor”¹, bem como “parece-me constituir exagero do formalismo a indicação expressa do artigo de lei, para aperfeiçoar-se o prequestionamento e a necessidade de oposição de embargos declaratórios, para tornar explícito o que, de modo implícito, está contido no acórdão recorrido”².

5 – Recurso Especial conhecido”³.

¹ Min. ANTONIO DE PÁDUA RIBEIRO, *in* Do Recurso Especial para o Superior Tribunal de Justiça.

² Min. COSTA LEITE, *in* Recurso Especial: admissibilidade e procedimento.

³ STJ – Recurso Especial nº 294/89-SP – 1ª Turma – Rel. Min. JOSÉ DELGADO.



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Para fins de prequestionamento, consigne-se inexistir ofensa às normas legais mencionadas nos embargos declaratórios.

Ante o exposto, tendo em vista a inexistência de qualquer vício no julgado embargado, rejeito os embargos declaratórios.

MARCELO L THEODÓSIO

Relator